

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA

Gabriella Mariella Murer

Atendimento integral a vítimas de agressão sexual: estudo sobre a importância
da extensão universitária na Graduação em Psicologia.

Uberlândia – MG
2023

Gabriella Mariella Murer

Atendimento integral a vítimas de agressão sexual: estudo sobre a importância da extensão universitária na Graduação em Psicologia.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura e bacharelado em Enfermagem.

Área de concentração: Psicologia

Orientadora: Profa. Dra. Marisa
Aparecida Elias

Coorientador: Prof. Dra. Helena Borges
Martins da Silva Paro

Uberlândia – MG
2023

Gabriella Mariella Murer

Atendimento integral a vítimas de agressão sexual: estudo sobre a importância
da extensão universitária na Graduação em Psicologia

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Medicina
da Universidade Federal de Uberlândia
como requisito parcial para obtenção do
título de licenciatura e bacharelado em
Enfermagem.

Área de concentração: Psicologia

Uberlândia, 22 de junho de 2023.

Banca Examinadora

Marisa Aparecida Elias – Docente do Curso Técnico em Enfermagem e Saúde Bucal, Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia.

Efigenia Aparecida Maciel de Freitas – Docente do Curso de Enfermagem, Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia.

Miriam Tachibana – Docente do Curso de Psicologia, Pós doutora pela Université de Paris X - Nanterre e pela Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia.

“Entretanto, não se deve acreditar que todas as dificuldades se atenuem nas mulheres de temperamento ardente. Ao contrário, podem exasperar-se. A perturbação feminina pode atingir uma intensidade que o homem não conhece.”

Simone de Beauvoir

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por me apoiar sempre em ir em busca dos meus sonhos, principalmente aos meus pais que tornam isso possível todos os dias e me fazem lembrar os porquês da distância e da saudade.

Agradeço a todos os espaços dentro da Universidade em que pude pertencer e me doar. Onde pude aprender desde as coisas mais simples às mais complexas, como cuidar de uma vida.

Agradeço aos grupos de estudo e de extensão, em que pude me desenvolver e ter como espelho mulheres empoderadas e empoderadoras. Em especial ao Grupo de Estudos e Núcleo Interdisciplinar para Atenção à Mulher (GENI) e do Grupo de Extensão Transdisciplinar de Atenção Reprodutiva (GESTAR). Grupos que deram voz às minhas inquietações como profissional da saúde e como mulher.

Agradeço às mulheres que me inspiram e por estarem de mãos dadas comigo nesse caminho: Profa. Dra. Helena Paro, Profa. Dra. Renata Catani, Profa. Dra. Efigênia Freitas, Profa. Dra. Marisa Elias e minha mãe.

RESUMO

Introdução: O atendimento a vítimas de violência sexual é multifacetado e exige a participação de profissionais de diversas áreas para garantir uma assistência adequada e integral. A participação da psicologia é importante, pois a escuta qualificada realizada por essa classe profissional auxilia na promoção de cuidado e acolhimento. Para isso, é necessário olhar para a formação universitária em Psicologia para que essa escuta seja adequada e promova o cuidado. Os projetos de extensão vêm com finalidade de complementar a formação e em relação às violências, para suprir a falta no projeto pedagógico, além de ser uma oportunidade de atuação com a comunidade. **Objetivo:** Analisar o impacto da inclusão de um projeto de extensão com foco no atendimento a vítimas de agressão sexual como cenário de aprendizagem na formação de graduandos em psicologia. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem descritiva, realizado por meio de entrevista semiestruturada e análise de conteúdo. As entrevistas foram realizadas entre novembro de 2020 e abril de 2021, com 12 discentes de psicologia, extensionistas de um serviço especializado em atendimento a vítimas de violência sexual. **Resultado:** Os entrevistados têm entre 20 e 24 anos de idade, sendo que 4 são do sexo masculino e 8 são do sexo feminino e cursavam 8º, 9º e 10º período da graduação. As categorias que se destacaram foram: a importância de estudar e conhecer sobre atendimentos de vítimas de violência, a oportunidade durante a graduação de estudar às violências e a importância do projeto na sua formação. **Conclusão:** Os discentes apontam para lacunas na formação em relação aos atendimentos à violência sexual, o que dificulta a assistência integral a esses sujeitos. Com isso, é essencial que a formação em psicologia esteja em sintonia com as necessidades sociais contemporâneas, adaptando suas práticas para atender às demandas de forma efetiva.

Palavras-chaves: “Violência Sexual” “Formação Profissional em Saúde”
“Prática Psicológica”

ABSTRACT

Introduction: The assistance to victims of sexual violence is multifaceted and requires the participation of professionals from various areas to ensure adequate and comprehensive assistance. The participation of psychology is important, because the qualified listening performed by this professional class assists in promoting care and welcoming. For this, it is necessary to look at the university training in Psychology so that this listening is adequate and promotes care. The extension projects come with the purpose of complementing the training and in relation to violence, to fill the gap in the pedagogical project, besides being an opportunity to act with the community. **Objective:** To analyze the impact of including an extension project focused on serving victims of sexual assault as a learning scenario in the training of undergraduate psychology students. **Method:** This is a qualitative study with a descriptive approach, conducted through semi-structured interviews and content analysis. The interviews were conducted between November 2020 and April 2021, with 12 psychology students who were extension workers at a specialized service for victims of sexual violence. **Results:** The interviewees were between 20 and 24 years old, with 4 males and 8 females, enrolled in the 8th, 9th, and 10th semesters of their undergraduate program. The highlighted categories were: the importance of studying and understanding victim assistance in cases of violence, the opportunity during their undergraduate studies to learn about different forms of violence, and the significance of the project for their education. **Conclusion:** The students identified gaps in their training regarding the assistance provided to victims of sexual violence, which hinders comprehensive support for these individuals. Therefore, it is essential for psychology education to align with contemporary social needs and adapt its practices to effectively address these demands.

Key words: Sexual Violence, Health Human Resource Training, Practice, Psychological.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Análise de Conteúdo de Bardin.....	16
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil dos discentes participantes das entrevistas.	16
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
OBJETIVO	14
MÉTODOS	14
RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
CONCLUSÃO	23
LIMITAÇÕES DO ESTUDO	24
AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO	24
REFERÊNCIAS	25

INTRODUÇÃO

O atendimento a vítimas de violência sexual é multifacetado e exige a participação de profissionais de diversas áreas para garantir uma assistência adequada e integral. Isso ocorre devido aos impactos a curto, médio e longo prazo da violência que envolvem aspectos físicos, psicológicos e também sociais (CERQUEIRA D, COELHO DE., 2014). A participação da psicologia é valorosa, pois a escuta qualificada realizada por essa classe profissional auxilia na promoção de cuidado e acolhimento (GONZAGA, 2022). Porém, para que essa escuta seja adequada e promova o cuidado, é necessário olhar para a formação universitária.

A formação de psicólogos no Brasil é estabelecida pelas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Psicologia. Segundo a resolução número 5, a formação deve proporcionar ao aluno o entendimento amplo dos fenômenos psicológicos e fornecer uma compreensão crítica sobre aspectos socioculturais, econômicos e políticos que envolvem o ser humano de modo a atender às necessidades de cada indivíduo, respeitar os direitos humanos e a ética, com o intuito de promoção da qualidade de vida (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011). E ainda, o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP/2022), em seu segundo Princípio Fundamental, prevê que o psicólogo trabalhará visando promover a saúde, a qualidade de vida das pessoas e das coletividades, contribuindo para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Além disso, é importante assegurar o compromisso com a comunidade e a contribuição com a promoção da cidadania, da saúde e da qualidade de vida das pessoas, grupos e organizações por meio do acesso aos serviços de Psicologia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019). A respeito do tema da violência, estudo de Dias, A. M. et al. (2021) avaliou 45 Projetos Políticos Pedagógicos de graduação em psicologia e em 8, não continham descritores "violência", "assédio", "agressão", "estupro", entre outros. Os demais continham, mas com predominância em disciplinas optativas. Em consequência, para ter

subsídios teórico e técnico, o graduando precisa buscar estratégias, como a extensão universitária, para suprir a falta deste conteúdo.

No ensino superior, a extensão universitária está descrita como uma meta na Lei n.13.005/2014, de no mínimo 10% dos créditos curriculares totais (BRASIL, 2014), além de estar instituído na matriz curricular de todos os cursos de graduação. A extensão consiste em ações de caráter interdisciplinar, político educacional, cultural e tecnológico que proporcionam a comunicação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Além disso, as atividades possuem um compromisso social com vários setores da sociedade e é apoiado em princípios éticos, direitos humanos e no desenvolvimento da sociedade (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Assim, diante dos conteúdos obrigatórios presentes no currículo dos cursos de Psicologia, destaca-se a importância da extensão na formação do aluno. A Universidade deve oferecer oportunidades de atuação com a comunidade em relação a diversas temáticas.

Considerando o impacto das consequências da violência sexual em crianças, adolescentes e mulheres no Brasil e no mundo e, o importante papel que a Psicologia pode exercer nestes contextos, ressalta-se a importância deste campo de aprendizagem na formação profissional. Em adição, é importante destacar o compromisso ético profissional com a transformação da desigualdade e injustiça social.

Conforme Drezett e Pedroso (2012), a violência sexual constitui uma das mais antigas e amargas expressões da violência de gênero, inaceitável violação de direitos humanos, de direitos sexuais e de direitos reprodutivos das crianças, adolescentes e mulheres. Trata-se de um fenômeno complexo, que aterroriza o imaginário desta população, produz vulnerabilidade, insegurança e contribui para a perpetuação de uma cultura sexista e violenta. Por isso, trabalhadores do setor de saúde devem estar capacitados para atuar e prestar atendimento humanizado, livre de julgamentos e crenças pessoais.

Com o compromisso social de contemplar os direitos de vítimas de violência sexual e auxiliar na formação acadêmica de profissionais de saúde, a equipe multidisciplinar do NUAVIDAS (Núcleo de Atenção Integral às Vítimas de Agressão Sexual) atua no Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do HCU/UFU (Hospital de Clínicas de Uberlândia da Universidade Federal de Uberlândia) e oferece atendimento humanizado, especializado, interdisciplinar e

consiste em um espaço para que as pessoas violentadas tenham direito à escuta ética e sigilosa.

A equipe é composta por ginecologistas, pediatras, psiquiatras, psicólogos, enfermeiras, advogadas e assistentes sociais. Além disso, há estudantes de graduação dos cursos de Psicologia, Direito e Medicina da universidade, bem como residentes do Programa de Residência Multiprofissional (psicólogos) e do Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia.

Os projetos de ensino e extensão para estudantes e residentes dentro do NUAVIDAS propiciam não apenas o cumprimento dos deveres institucionais com a assistência e com a garantia de direitos humanos, mas também a oportunidade de formação de profissionais de saúde a partir dos preceitos éticos e normativos vigentes.

Além disso, consiste em um espaço em que os discentes podem atuar de maneira integrada e articulada a outros serviços de atenção a vítimas de violência sexual. Os serviços de saúde são hospitais gerais, Unidade de Emergência do HCU/UFU, Unidades de Atendimento Integrado (UAI), Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e vigilância epidemiológica.

O objetivo do NUAVIDAS, a partir das ações de assistência, ensino e extensão desenvolvidas, tem o intuito de não apenas cumprir os deveres institucionais com a assistência e com a garantia de direitos humanos, mas também garantir a oportunidade de formação de profissionais de saúde a partir dos preceitos éticos e normativos vigentes.

Diante da conjuntura de formação dos profissionais e da obrigatoriedade da existência de serviços de saúde que ofereçam uma atenção qualificada a pessoas vítimas de violência este estudo se justifica para mostrar como as ações de capacitação e formação técnica que estão sendo conduzidas contribuem para a formação do profissional de psicologia, com o propósito de oferecer subsídios para repensar os conteúdos curriculares comumente ofertados nas graduações desta profissão.

OBJETIVO

Este estudo tem o objetivo de analisar as contribuições da inclusão de um projeto de extensão com foco no atendimento a vítimas de agressão sexual como cenário de aprendizagem na formação de graduandos em psicologia considerando que esse tema é apenas transversal na graduação.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem descritiva, recorte de um projeto mais amplo que visa avaliar uso da telessaúde para a atenção integral a pessoas em situação de violência sexual em tempos de pandemia da COVID-19, realizado no Núcleo de Atenção Integral a Vítimas de Agressão Sexual (NUAVIDAS) do Hospital de Clínicas de Uberlândia, no estado de Minas Gerais. Neste estudo utilizou-se de parte dos dados obtidos com a pesquisa, pois os dados foram categorizados em diferentes temáticas. A opção pela abordagem qualitativa como método de pesquisa se deu em razão da sua flexibilidade ao longo do estudo, da sua visão holística e do estímulo à reflexão que essa metodologia proporciona (Polit, D. F., & Beck, C. T., 2021). Esses atributos são fundamentais para compreender um fenômeno complexo, que depende do conhecimento e das experiências dos participantes envolvidos na pesquisa.

A seleção dos participantes foi realizada de forma intencional, abordando todos os estudantes de psicologia, da mesma instituição de ensino, que atuavam como extensionistas no NUAVIDAS. Os critérios de inclusão foram: ser estudante da graduação de psicologia, extensionista no núcleo e estar presente em 75% das atividades de educação permanente do setor. Os participantes foram convidados por meio de mensagem via aplicativo Whatsapp, devido ao cenário pandêmico. No convite, o estudo, os objetivos e o esclarecimento das questões éticas foram apresentados, além da coleta de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) digital, por formulário online.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas realizadas entre novembro de 2020 e abril de 2021, pelas autoras envolvidas

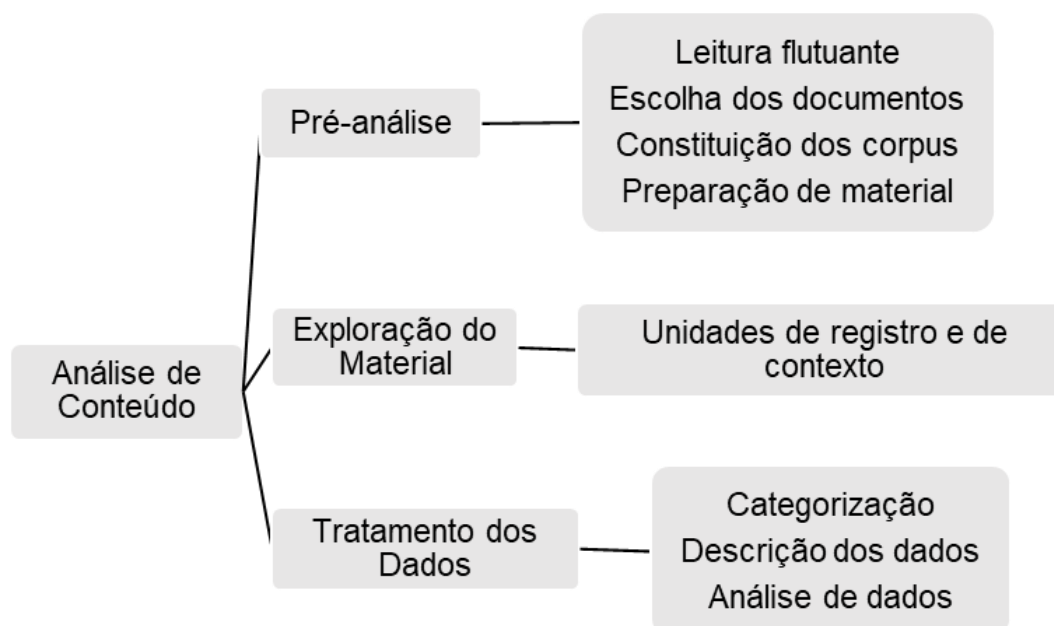
na pesquisa e previamente treinadas. Devido a pandemia de Covid-19, as entrevistas foram feitas de forma online e individual, previamente marcada de acordo com a disponibilidade do participante, pela plataforma online Zoom. Tiveram duração média de 60 minutos.

Realizou-se pré-teste com dois participantes para averiguar a adequação do roteiro. A população e amostra do estudo, foi de 12 estudantes de graduação em psicologia, pois todos se incluíam a partir dos critérios de inclusão elencados e se dispuseram a participar do estudo. A maioria destes, atuavam com atendimento a violência sexual a criança. As entrevistas foram gravadas com o aplicativo gravador do celular e, posteriormente, transcritas na íntegra e literalmente. Os dados obtidos foram tratados por meio da análise de conteúdo, que pressupõe as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, codificação das unidades de registro e contexto, categorização e inferência (BARDIN, 1998).

A análise de conteúdo de Bardin é composta por um conjunto de técnicas de análise das comunicações com o intuito de obter procedimentos sistemáticos e objetivos para possibilite a inferência dos conhecimentos. Para clarificar a metodologia, a imagem 1 oportuniza um melhor entendimento das etapas da análise de conteúdo.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Uberlândia com o Parecer Consubstanciado n 3.673.341 e CAAE 32092620.7.0000.5152.

Imagem 1: Análise de Conteúdo de Bardin



Fonte: Bardin (1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 12 discentes da graduação em psicologia, entre 20 e 24 anos de idade, sendo que 4 são do sexo masculino e 8 são do sexo feminino e cursavam 8º, 9º e 10º período da graduação.

Tabela 1: Perfil dos discentes participantes das entrevistas¹.

Nome	Sexo	Idade	Período da graduação
Antúrio	Masculino	23 anos	9º Período
Cravo	Masculino	23 anos	9º Período
Lírio	Masculino	24 anos	9º Período
Amaranto	Masculino	20 anos	8º Período
Azaleia	Feminino	21 anos	10º Período

¹ Os nomes utilizados na tabela 1 são fictícios para preservar a identidade dos participantes.

Begônia	Feminino	22 anos	8º Período
Amarilis	Feminino	22 anos	9º Período
Hortênsia	Feminino	23 anos	8º Período
Gardênia	Feminino	23 anos	10º Período
Iris	Feminino	22 anos	8º Período
Lavanda	Feminino	22 anos	8º Período
Rosa	Feminino	23 anos	8º Período

Fonte: Murer, M.G., et. al, 2023.

O processo de análise de conteúdo dos dados coletados ocorreu a partir da leitura minuciosa de todas as entrevistas a fim de extrair as categorias que se destacavam.

Para esse estudo, foram selecionadas as seguintes categorias: 1) a importância de estudar e conhecer, teórica e tecnicamente, as particularidades dos atendimentos a vítimas de violência, 2) a oportunidade durante a graduação de estudar às violências, 3) o impacto do projeto de extensão na formação. Fragmentos dos depoimentos serão utilizados para ilustrar as categorias.

É importante pontuar que todos os participantes escolheram atuar com atendimento a vítimas de agressão sexual, pois a presença no serviço se dá devido a um projeto de extensão. Com isso, a compreensão sobre a temática surge de um local de escolha e importância dada por esses discentes. Dessa forma, as informações contidas como resultados apresentam as percepções de estudantes que tem a violência como um desejo de estudo e conhecimento.

A importância de estudar e conhecer teórica e tecnicamente as particularidades dos atendimentos às vítimas de violência.

Por meio dos dados obtidos nas entrevistas, destaca-se nos depoimentos dos entrevistados a importância da fundamentação técnica e científica para o

atendimento da violência sexual. Todos ressaltaram a necessidade dessa temática ser abordada devido a incidência da violência no Brasil.

“Bom, então quando você me pergunta isso, eu só consigo pensar em números né, porque o número de pessoas que são violentadas, no Brasil, são muito grandes, então a gente tinha sim que dar uma atenção melhor pra isso...”
(Cravo)

“É um número muito grande, essas pessoas estão em todos os lugares, são muitas. Então, acho importantíssimo que a gente tenha sensibilidade pra esse assunto, pra conseguir lidar em qualquer contexto, com situações tão comuns.”
(Hortênsia)

Quando os participantes trazem em seus discursos palavras como “grandes” e “comuns” para se retratar a quantidade de casos de violência sexual, observa-se que o contato com a violência sexual é tão frequente que se tornam “situações tão comuns”. Sabe-se sobre a alta prevalência da violência na sociedade, contudo, a temática ainda é considerada um tabu e a população nem sempre está ciente da quantidade ou da prevalência quanto os alunos que estão em contato frequente com as vítimas de violência sexual.

A incidência desse tipo de violência é alarmante no Brasil, visto que em 2022, 50.962 mulheres sofreram algum tipo de violência e 46,7% das brasileiras (30 milhões) afirmam ter sofrido assédio (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2023). Entre 2020 e 2021, 45.076 crianças e adolescentes, na faixa etária de 0 a 17 anos, foram estupradas no Brasil (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2022).

Esses dados corroboram com a fala dos entrevistados. Além disso, eles também relatam a onipresença da violência na sociedade e assim, terem contato com essa demanda independentemente do local de atuação profissional. Com isso, é importante que a violência sexual seja abordada com diligência durante a graduação em psicologia, pois essa é uma questão de extrema relevância e urgência em nossa sociedade.

“Porque todo dia você passa na rua do lado de alguém que já sofreu violência. Acontece muito da gente se deparar com isso no caminho, as vezes, por exemplo, na clínica, já tá formado, tem um paciente para você com uma outra demanda e na hora que você vai ver também tem a demanda da violência sexual na história dele, então, é a violência em todo lugar.” (Begônia)

Existe um descompasso entre as demandas sociais de atuação do psicólogo e as estruturas de ensino-aprendizagem (RUDA, Caio; COUTINHO, Denise e ALMEIDA FILHO, Naomar de.,2019). Em 2011, houve alterações nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de psicologia, mas essas não alteravam a estrutura curricular e os conteúdos abordados (RUDA, Caio; COUTINHO, Denise e ALMEIDA FILHO, Naomar de.,2019). Logo, a formação segue com pouca atenção para com as demandas sociais.

É fundamental reconstruir a formação profissional para que o atendimento a essas pessoas seja embasado no entendimento do fenômeno da violência e de suas raízes sociais. Dessa forma, é possível desenvolver um plano de intervenção multiprofissional efetivo para a superação da violência (SOUTO, V. S.; CASTELAR, M.,2020).

Conforme Amendola, M.F. (2014) a formação em psicologia deve contemplar o desenvolvimento intelectual dos alunos, para que possam atuar frente aos desafios e dilemas diários de suas práticas e para isso, é necessário escapar de uma perspectiva utilitarista focada no exercício técnico-instrumental. Moreira et al. (2018), traz que os profissionais de saúde não se sentem preparados para atender à demanda da violência sexual, permanecendo lacunas teóricas e técnicas decorrentes de abordagens superficiais na formação acadêmica.

O Código de Ética Profissional do Psicólogo estabelece a promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas e da sociedade como um princípio fundamental da prática psicológica e enfatiza sobre contribuição profissional para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (CFP, 2022).

A oportunidade durante a graduação em estudar as violências.

Essa categoria evidencia como o aprendizado sobre violência sexual esteve presente e/ou ausente na trajetória acadêmica dos entrevistados. Ao serem questionados sobre o ensino de violência sexual durante a graduação, muitos relatam ter se matriculado em uma disciplina optativa relacionada a infância e devido a ela, tiveram contato com estudos e discussões sobre violência e em especial, com a violência sexual. Para além dela, também tiveram uma disciplina obrigatória sobre a família que abordou a temática. O tema quando abordado é de forma pontual e depende da experiência prévia do docente com a temática.

“Acho que ter feito essa disciplina foi essencial, mas mesmo tendo feito acredito que não seja suficiente.”(Cravo)

“O pouco que eu tive sobre violência sexual na graduação foi lá no quarto período em uma disciplina do curso.” (Amarilis)

Do mesmo modo, foi questionado sobre o aprendizado de técnicas para atender vítimas de violência sexual.

“Para atendimento específico para vítima de violência sexual, não. Mas, eu acho que é possível a gente pegar o que aprendeu, como por exemplo, uma escuta e aplicar à vítima de violência, com algumas ressalvas, porque não é a mesma coisa e então a gente tem sempre que ir fazendo as mudanças necessárias para o atendimento. Não me senti contemplada especificamente para o atendimento de vítimas. Não teve aulas relacionadas a isso.” (Lírio)

“Ao que se refere a psicologia no acolhimento, eu sempre me sentia preparado, mas é, ficava o medo de não saber lidar com a outra parte, que é parte burocrática que eu não conhecia.” (Amaranto)

As declarações apresentadas refletem o discurso que tem sido frequente em todas as entrevistas, o que evidencia uma abordagem restrita em relação à violência sexual na universidade. Embora os futuros psicólogos se sintam preparados para oferecer acolhimento e realizar a escuta qualificada, já que

essas são habilidades fundamentais ensinadas e fazem parte do exercício profissional, eles reconhecem que não se sentem seguros para lidar com as outras demandas, como as burocráticas relacionadas aos serviços públicos de saúde.

Ao se referir as burocracias, os participantes dizem a respeito dos documentos a serem preenchidos nos atendimentos em um serviço de saúde. A citar-se, o preenchimento do prontuário do paciente, a ficha de notificação compulsória da Violência, termo de autorização para coleta de vestígios, agendamento de consultas e encaminhamento para outros serviços da rede.

Devido ao caráter multidimensional das violências, o entendimento dos trâmites é extremamente necessário. Parte da revitimização acontece devido a desarticulação e fragmentação dos serviços, o que também impacta na garantia da integralidade do atendimento (POLÍTICA NACIONAL DE ENFRENTAMENTO À VIOÊNCIA CONTRA AS MULHERES, 2011).

Com isso, foi questionado aos participantes sobre os dispositivos de saúde que faziam parte da assistência integral e os mais citados foram o Conselho Tutelar² e as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Embora reconheçam a importância da rede de atendimento à pessoas em situação de violência, os participantes demonstraram desconhecimento sobre sua articulação.

"O trabalho em rede em si é muito importante, né? A gente estuda muito isso teoricamente e, tipo, é aquilo, né, uma coisa assim, linda, eu realmente sou apaixonada, então eu acho uma coisa muito linda e, mas claro que a gente conhece a realidade que não é, na prática, tão assim." (Amaranto)

"Eu tive até uma dificuldade disso no meu atendimento da semana passada que eu era a única psicóloga (sic) para mãe que estava lá sofrendo na situação do filho dela ter sido violentado, eu não conhecia sabe, foi então que eu conversei com uma das professoras e ela falou: "não, tem o postinho, tem o CRAS..." (Begônia)

² A maioria dos extensionistas realizavam atendimentos com crianças.

Observa-se, desta forma, uma fragilidade na formação profissional no que se refere às políticas públicas em Saúde. Para adquirir conhecimento e prática no atendimento a vítimas de violência sexual, os estudantes precisam buscar outras instituições, como programas de voluntariado e projetos de extensão, para se familiarizarem com a temática. No entanto, muitos começam a trabalhar com a questão sem terem conhecimentos teóricos e metodológicos prévios, e adquirem experiência por meio da prática diária (SOUZA, T. M. C.; FARIA, J. S., 2017).

A importância do projeto de extensão na formação.

Esta categoria revela o impacto da inserção do projeto de extensão em atendimento a vítimas de violência sexual na formação universitária dos participantes. Destaca-se que foram gerados impactos positivos, visto que todos os entrevistados descrevem o projeto como um ponto chave para a sua mudança de percepção e atuação, enquanto profissionais e agentes na transform(ação) social.

“Se não fosse o NUAVIDAS eu não sei o quanto que eu estaria preparada para atender uma pessoa que passou por uma situação de violência, porque tem algumas, que realmente, algumas situações, no NUAVIDAS, que eram muito sérias assim e que eu ficava assim: meu deus, o que é que eu vou fazer, então se fosse só pela graduação assim, pelas disciplinas, eu não me sentiria preparada não.” (Azaleia)

“O que me ajudou foi no manejo com as pacientes, em como atender, agora no dia a dia no hospital, no funcionamento de uma rede de atenção o NUAVIDAS me ensinou tudo né, papéis, prontuários, como participar de uma consulta multiprofissional, o que você deve falar ou não em uma primeira consulta, como conseguir, mesmo de maneiras sutis, manejar o primeiro atendimento.” (Cravo)

Em 1987, no primeiro encontro do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX) ficou

definida, nas sessões plenárias, a extensão universitária como uma via de mão dupla entre a universidade e a sociedade, em que há trocas de saberes.

Os dados obtidos na presente investigação estão condizentes com as considerações de KIM, M.N. et al.,(2019), que evidenciam o fato de que a extensão universitária traz contribuições para os estudantes à medida que tornam mais conscientes e reflexivos em relação ao seu papel na transformação social, melhora na comunicação e nas relações interpessoais e também progressão na capacidade técnica em relação à formação profissional.

“O NUAVIDAS é uma convocação, mas também é um sinal, eu acho que ele sinaliza a nossa sociedade, eu acho que sinaliza a nossa organização em família, eu acho que sinaliza as formações profissionais de quem tá escutando e de quem tá escutando as vítimas de violência sexual e eu acho que ele convoca a gente a tomar posições, a mudar de posições, eu acho que nesse tempo que tô lá um resumo é isso, um lugar que sinaliza e que convoca.” (Lavanda)

Este depoimento sintetiza a importância do projeto de extensão e mostra a potência que ele tem em instigar o processo crítico-reflexivo. Sendo assim, os dados obtidos nesta investigação nos conduzem à reflexão a respeito dos desafios na formação dos profissionais psicólogos, especialmente no que se refere aos componentes curriculares obrigatórios e o impacto da extensão neste processo de formação.

CONCLUSÃO

O atendimento às vítimas de violência sexual é complexo e, muitas vezes, negligenciado pela sociedade e na implementação das políticas públicas. Os profissionais envolvidos neste tipo de serviço se deparam com inúmeras dificuldades, dentre elas a fragilidade de sua própria formação. Desta forma, é essencial que a formação em psicologia esteja em sintonia com as necessidades sociais contemporâneas, adaptando suas práticas para atender às demandas de forma efetiva. Embora os projetos de extensão sejam valiosos, eles representam

apenas 10% do currículo, e, portanto, não são suficientes para suprir as lacunas na formação profissional.

É crucial que haja constante reflexão a respeito dos conteúdos curriculares para que atendam às necessidades sociais e aos princípios da formação conectada com as desigualdades e injustiças sociais. A extensão pode ser uma alternativa para aproximar a universidade da comunidade e colocar o estudante com situações reais e em ações efetivas. Desta forma, a psicologia pode realmente cumprir seu papel social, contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população. A violência, em todas as suas formas, traz profundos prejuízos na vida de suas vítimas, é função de toda sociedade buscar ferramentas para proteção e cuidado.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O estudo foi realizado com uma pequena amostra de uma única instituição de ensino superior e com discentes que escolheram atuar com violência sexual. Com isso, é interessante realizar mais estudos, com uma amostra maior, com discentes do mesmo curso e da mesma instituição e que não escolherem atuar com essa temática.

É importante considerar a necessidade de mais estudos que destaquem os componentes curriculares e os projetos de extensão nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Psicologia e demais áreas da saúde, a fim de avaliar a abordagem da violência sexual e assistência integral as vítimas nas instituições de ensino superior.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, conforme o Edital Nº 04/2020.

REFERÊNCIAS

_____. _____. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as mulheres. Brasília, SPM, 2011.

AMENDOLA, M. F.. Formação em Psicologia, Demandas Sociais Contemporâneas e Ética: uma Perspectiva. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 34, n. 4, p. 971–983, out. 2014.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo* Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação -PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Poder Legislativo*, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1.

Cerqueira D, Coelho D. Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da saúde. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2014. (Nota Técnica, 11).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos, Resolução n.º 17/22, 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CES 1071/2019, de 04 de dezembro de 2019. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia. Brasília, 2019.

DIAS, A. M., PIZZO, M. G., CAMARGOS, R. M.E., HASSE, M. Ensino sobre violência nos cursos de psicologia das universidades federais. In: 26º Semana de Psicologia: Psicologia à luz de novos tempos, 26. 2021, Uberlândia. Anais da semana de Psicologia/UFU. Uberlândia: Instituto de Psicologia, 2021. p. 110 – 111.

DREZETT, Jefferson; PEDROSO, Daniela. Aborto e violência sexual. *Ciência e Cultura*, v. 64, n. 2, p. 35-38, 2012.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; DATAFOLHA. *Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2023.

GONZAGA, P. R. B. Psicologia, Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva: Urgências para a Formação Profissional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, n. Psicol. cienc. prof., 2022 42(spe), p. e262847, 2022.

KIM, M. N.; NALI, L. H. da S.; ROSA, E. F. A visão dos alunos no impacto das ações extensionistas na formação do graduando da área da saúde. *Temas em Educação e Saúde*, Araraquara, v. 15, n. 2, p. 313–325, 2019.

Ministério da Educação (2006). Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Ministério da Educação (2011). Resolução Nº 5, de 15 de março de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

Ministério da Educação (2018). Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201

Ministério da Educação (2019). Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia.

MOREIRA, Gracyelle Alves Remigio et al. Qualificação de profissionais da saúde para a atenção às mulheres em situação de violência sexual. Trabalho, Educação e Saúde, v. 16, n. 3, p. 1039-1055, 2018.

PELISOLI C. L., DELL'AGLIO D. D. Práticas de profissionais de Psicologia em situações de abuso sexual. (2015) Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, 67 (1): 51-67.

RUDÁ, C., COUTINHO, D. & ALMEIDA FILHO, N. (2019). Formação em psicologia: uma análise curricular de cursos de graduação no Brasil. E - Curriculum, 17 (2) 419 - 440.

SOUTO, V. S.; CASTELAR, M.. Psicólogas nos serviços especializados de atendimento às mulheres em situação de violência. Psicologia em Estudo, v. 25, n. Psicol. Estud., 2020 25, p. e44031, 2020.

SOUZA, T. M. C.; FARIA, J. S. Descripción de los servicios de psicología en delegaciones especializadas de atención a las mujeres en Brasil. Avances en Psicología Latinoamericana , [S. l.], v. 35, n. 2, p. 253-265, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro semiestruturado para entrevista inicial para discentes extensionistas no NUAVIDAS.

1. O que você entende por violência sexual?
2. O que você pensa da possibilidade de interrupção de gestação decorrente de um estupro? Por quê?
3. Você já atendeu alguma pessoa em situação de violência sexual?
4. Fale sobre sua experiência e as dificuldades/facilidades que sentiu no atendimento de pessoas vítimas de violência sexual.
5. O que você acredita ser importante para o cuidado a pessoas nessa situação? Por quê? Na sua graduação, você se sentiu contemplado com essas informações?
6. Que profissionais devem participar de um processo de cuidado a pessoas nessa situação? Por quê?
7. Quais dispositivos da rede de cuidados você acredita serem importantes para um cuidado integral? Por quê? Eles existem em Uberlândia?
8. Você foi informado na graduação sobre os dispositivos da rede de cuidados? Se não, como você aprendeu sobre isso?
9. Como você conheceu o NUAVIDAS? E o que você sabe sobre o trabalho realizado pelo NUAVIDAS?
10. Durante sua graduação, que tipo de experiência você teve para lidar com essa questão da violência sexual? Comente.
11. Na sua graduação, você aprendeu técnicas de escuta ou acolhimento específicas para atender vítimas de violência sexual?
12. Você acredita que na graduação você teve conhecimento suficiente para atender vítimas de violência sexual?
13. Qual a importância de estudar este tipo de conhecimento durante a graduação em psicologia? Explique ou exemplifique.
14. Você acha que aprender sobre o atendimento a situações de violência é importante para sua formação profissional? Por quê?
15. Qual a sua expectativa em relação à perspectiva no seu estágio no NUAVIDAS?

APÊNDICE B - Roteiro semiestruturado para entrevista final para discentes extensionistas no NUAVIDAS.

1. O que você entende por violência sexual?
2. O que você pensa da possibilidade de interrupção de gestação decorrente de um estupro? Por quê?
3. Fale sobre sua experiência e as dificuldades/facilidades que sentiu no atendimento de pessoas vítimas de violência sexual.
4. O que você acredita ser importante para o cuidado a pessoas nessa situação? Por quê? Na sua graduação, você se sentiu contemplado com essas informações?
5. Que profissionais devem participar de um processo de cuidado a pessoas nessa situação? Por quê?
6. Quais dispositivos da rede de cuidados você acredita serem importantes serem acionados para um cuidado integral? Por quê? Eles existem em Uberlândia?
7. E o que você sabe sobre o trabalho realizado pelo NUAVIDAS?
8. Você acredita que na graduação você teve conhecimento suficiente para atender vítimas de violência sexual?
9. Qual a importância de estudar este tipo de conhecimento durante a graduação em psicologia? Explique e exemplifique.
10. Você acha que aprender sobre o atendimento a situações de violência é importante para a formação profissional de psicologia?
11. Você acha que o curso de psicologia te preparou para a experiência de atender vítimas de violência sexual?
12. Se você tiver que apresentar um resumo sobre o seu aprendizado, como você resumiria?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar da pesquisa intitulada “A graduação em Psicologia e o atendimento integral a vítimas de Agressão Sexual do Hospital de Clínicas de Uberlândia” sob a responsabilidade das pesquisadoras Marisa Aparecida Elias, Gabriella Mariella Murer e Marina Abreu Dias.

O objetivo dessa pesquisa é analisar o impacto da inclusão do NUAVIDAS-HVU/UFU (Núcleo de Atenção Integral a Vítimas de Agressão Sexual do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia) como cenário de aprendizagem na formação dos estudantes de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.

O termo de consentimento será obtido pelas pesquisadoras Gabriella Murer e Marina Abreu que lhe abordarão pelo aplicativo Whatsapp. Após os esclarecimentos sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa. Você poderá decidir sobre sua participação a qualquer momento, tendo tempo para refletir sobre sua participação e consultar, se necessário, outras pessoas para auxiliá-lo (a) na tomada de decisão. Devido ao distanciamento social dado pela pandemia de Covid-19, a pesquisa será realizada totalmente online, assim, o aceite do TCLE será via formulário online e a entrevista via plataformas online (WhatsApp, Zoom, Meet).

Sua contribuição neste estudo consiste em participar de uma entrevista com a pesquisadora Gabriella Murer e com a Marina Abreu, agendada em uma plataforma online de sua preferência. As perguntas da entrevista versarão sobre o impacto da inserção do NUAVIDAS como cenário de aprendizagem de seu curso e sobre suas dificuldades e facilidades na atenção integral a vítimas de agressão sexual. A entrevista será gravada na íntegra em gravador de voz comum. Após a transcrição da gravação para a pesquisa, a mesma será desgravada.

Sua participação é muito importante e voluntária. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa. Apesar de não haver riscos financeiros ou biológicos envolvidos nessa pesquisa, existe um risco mínimo de identificação e de desconforto psicológico na exposição das opiniões e ideias dos participantes durante as discussões dos grupos focais. No entanto, os pesquisadores comprometem-se em manter o anonimato dos participantes na divulgação dos resultados da pesquisa por meio do uso de códigos para o registro das falas. Se o participante assim desejar, os pesquisadores responsabilizam-se por encaminhar possíveis demandas ao Setor de Psicologia da Saúde da instituição.

A avaliação das ações assistenciais e educacionais do NUAVIDAS HCU/UFU propiciará a melhoria da qualidade da assistência a partir de dados referentes ao serviço, bem como o desenvolvimento de estratégias educacionais voltadas para as necessidades dos profissionais envolvidos no atendimento a pessoas vítimas de violência sexual.

Você poderá se recusar a participar ou a responder algumas das questões a qualquer momento, não havendo nenhum prejuízo pessoal ou coação, se essa for sua decisão. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será enviada para você via e-mail.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com:

Profª Dra. Marisa Aparecida Elias, docente da ESTES/Escola Técnica de Saúde situada no Campus Umuarama - Bloco 4k Av. Prof. José Inácio de Souza - S/N - Bairro Umuarama Uberlândia - MG - CEP 38400-732, fone: (34) 3225-8427.

Você poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa (CEP) com Seres Humanos – Universidade Federal de Uberlândia: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, Campus Santa Mônica – Uberlândia –MG, CEP: 38408-100; fone: (34) 3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.